

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e
Typographia

Rua Direita

A MAIOR DAS VERGONHAS

Não ha muito tempo ainda que o paiz se levantou unanime contra a Inglaterra, em grita clamorosa de indignação, por motivo d'um ultimatum ignobil, que o poderoso e ambiciosissimo breião lançou sobre nós, sobre aquelles a quem de larguissima data se diz seus alliados e amigos.

Não ha muito tempo. Protestou toda a gente, e disse-hia, ouvindo taes protestos, que a lucta iniciada contra os inglezes proseguiria com o vigor de quem sabe desaffrontar-se, de quem sabe recordar a offensa recebida, para da recordação tirar ensinamento para o futuro.

Os oradores deram largas á sua eloquencia, que trovejou pelos comícios em movimentos que pareciam sinceros; os poetas, promptos a traduzirem em satyras cruéis, em estrophes candentes, os rancorosos protestos d'um povo offendido, pozeram os seus versos ao serviço da agitação que por momentos nos levantou á altura da dignidade e do brio; os jornalistas punham nos seus artigos todo o fervor patriótico da sua alma: os negociantes queriam quebrar as transacções com os «allidos» que nos espoliam, com os «amigos» que nos roubam; surgiram comícios, organizaram-se e desorganizaram-se ministerios, agitaram-se os rapazes das escolas, pensou-se na defeza da patria, lançou-se a subscrição nacional.

E todo este movimento, que parecia abrir para Portugal uma nova e assizada vida, se quebrantou n'esta fatalissima inercia de quem se sente morrer, sem coragem para um ultimo esforço.

Os inglezes voltaram a ser os nossos fieis alliados. Elles que fizeram sua a India, que era nossa pelas nossas descobertas, pelas nossas conquistas, pelo nosso sangue, pelo nosso trabalho, cobriram-nos de humilhações e fizeram sangrar de vergonha o nosso coração de portuguezes.

Em Africa as nossas colonias vão sendo gradualmente reduzidas, e muitas das perolas que abrilhantam a coroa da imperatriz das Indias foram colhidas pelo grande portuguez na civilização do velho continente africano. O nosso paiz dos portuguezes, era nosso o paiz das Indias; a riquissima Manica foi colhida pela civilização britannica, que ha limites a que ha de rectificar, e a d'uma região, mais um attenção aos nossos diri-

tos, que nem com platonismos sabemos afirmar e sustentar.

Surgiu o conflicto anglo-boer, que para Portugal tem uma excepcional importancia, pois d'elle podem derivar grandissimas difficuldades, e quiçã novas tentativas de expoliações na tão cobichada Moçambique. Era dever nosso permanecer neutras em face do conflicto, embora as sympathias do paiz sejam pelos valorosos transvaalios e orangistas, que tão heroicamente batalham pela sua independencia; e a nossa neutralidade, affirmada pelo governo, vem de ser quebrada com a autorisação dada a Inglaterra pelo actual ministerio para a passagem pela Beira das tropas do general Carrington, com destino á Rhodesia.

O governo progressista consentiu em collaborar na guerra contra o Transvaal sujeitando o paiz a mais uma vergonha.

Preocupado com a criação de comarcas minusculas e a nomeação escandalosa de notarios, o ministerio do sr. José Luciano, deixou, sem a mais ligeira contrariedade, sem um protesto por formalidade ao menos, que pelos terrenos da Beira, o florecente districto de Moçambique, se dirijam a combater o Transvaal as tropas inglezas. Não bastava que a Inglaterra atollhasse de navios de guerra o porto de Lourenço Marques; não bastava que n'uma expedição ao interior de tropas combinadas de portuguezes e inglezes, estes quizessem o commando supremo, contra o que nobremente se insurgiram os nossos officiaes, que preferiram regressar ao reino a terem de combater sob as ordens do inglez; não bastava que o consul inglez de Lourenço Marques exercesse fiscalisação nos artigos entrados pela respectiva alfandega, assistindo ao despacho; não bastava tudo isto, soffrido pelos actuaes ministros como se elles não fossem ministros d'um paiz livre e independente, mas servidores fieis da poderosa Albion.

Aos povos pequenos e fracos, por mais pequenos e fracos que sejam, nunca lhes falta a garantia d'um protesto perante as demais nações, como salva guarda para contendas que o futuro reserva. Não o entendeu assim o ministerio progressista, que ao negro sudario dos seus desatinos junta mais a condemnada autorisação, que vae pezar sobre o nosso paiz como a maior das vergonhas, uma tristissima humilhação.

INCRIVEL!

O sello nas escolas primarias

A rede do sello tem attingido tudo. E' tão estreita a malha da rede que até, n'um paiz onde ha quatro milhões de analfabetos para uma população de cinco milhões, se obriga a pagar sello para se frequentar uma escola!

O «Seculo», referindo-se a este facto diz:

Se não se accudir—que não pôde crer-se que não se accuda e já—á admissão ou matricula de alumnos nas escolas de instrucção primaria, que é «obrigatoria e gratuita», fica sujeita «ao imposto de 400 reis» pela nova lei, além das despezas de livros, etc.!

Parecerá incrível, ninguém ainda o disse, mas disse-o a direcção geral das contribuições directas em officio ao commissario de instrucção primaria de Lisboa, que não querendo crer em tal, lhe perguntou se era assim. E, como se fosse pouco, ha ainda outro sellosinho de 200 reis por cada uma das tres declarações do parocho, regedor e facultativo, que acompanham o requerimento, o que perfaz a continha callada de 15000 reis por matricula de cada pobre rapaz que queira saber ler, escrever e contar!

Póde lá ser!

Se as escolas ruraes já são hoje pouco frequentadas, exigindo-se-lhe o pagamento d'aquella quantia a grande maioria das escolas ficarão desertas!

Que loucura!

Cartão de visita

José Brandão

Regenerador *inebranlable*, José Brandão não é d'aquelles que se bandeiam *aisément*, a troco de qualquer mercê tentadora. Não tem esse feitiço e isso colloca-o, sem a menor opposição, na galeria dos martyres do idealismo.

Escreve com celeridade, a vapor, e comtudo, os seus escriptos revelam intelligencia e revelam tambem firmeza e convicção.

Não é, pois, um beguino no profanado templo da politica, nem tampouco um proditor na vasta irmandade do journalismo.

No «Regenerador», no «Jornal de Melgaço» e em outros periodicos da sua feição politica, ha materia sufficiente para julgar da sua capacidade intellectiva, da sua perspicacia e firmeza.

José Brandão não sabe montar uma bicycleta, á guisa do meu adoravel Mascara Vermelha, e comtudo elle é um *cyclista* eximio. Vejam-o por essas ruas e

notem a acceleração do seu giro.

E' alipeda, talvez.

Um exemplo:

Se a gente o vê, *verbigratia*, no limiar do botequim do João, de charuto Reinta e olhos investigadores e, n'um momento (o momento preciso para dar lume a um cigarro) desvia a vista d'elle... desaparece!

Melhor explicado: José Brandão está em toda a parte e não está em parte alguma.

Entra aqui, penetra ali, sae acolá, desaparece além e eis-o n'uma azafama fatigante, inacreditavel.

Até já houve quem lhe dissesse á puridade (só para elle); que tinha bicho-carpinteiro no *rabistell*!

E elle sorriu... e deu ás gambias!

Em debates politicos é irascivel como uma fera, ou, pelo menos, finge uma colera draconiana: berra, destroe proposições, rejeita argumentos, argue, argucia, mostra a solidez dos pulmões... uma despedida á franceza, muito commoda, colchetea as peças das scenas politicas, e José Brandão, sorriso brejeiro, desaparece e surge *in continente* a pregar n'outra freguezia! Ama o bello sexo e desadora a poesia.

Tem alma de poeta e sonha em prosa.

Um livro de versos para elle é como um texto latino—nunca o lê.

Possue uma boa livraria, mas ignora o titulo das obras.

E' amavel e affectuoso, mas só os romances politicos, os jornaes politicos, os versos politicos, os sermões politicos e os idyllios politicos é que alimentam e vivificam o seu espirito.

Esteve, ha pouco tempo, de *quarentena* com a *influenza* e quando lhe deram baixa appareceu-nos de cabellos esbranquiçados!

Uma prisão assim...

Monsão Sylvia

Murmurios de Monsão

A lei passada por Theodosio (o Grande), em 380, de accordo com Graciano e Valentiniano, ordenava, salvo erro, que na Semana Santa se desse liberdade aos presos, cujos delictos fossem susceptiveis de perdão.

Lei antiga, mas sempre respeitavel.

Ora é exactamente á face d'esse código respeitavel, que hoje, n'um impeto de generosidade e não querendo, por forma alguma, derruir

costumes e violar leis, dou inteira liberdade a Perpetua Julia de Macedo, a qual, por abuso de linguagem e desrespeito a superiores hierarchicos, foi por mim detida nas *greniers* do parlamento, tendo por alimentação agua e boroa.

Como a ré se mostra plenamente arrependida das suas arremetidas truanezas e por esse facto deseja manifestar publicamente a sua retractação, é-lhe concedida, por maioria, a palavra:

«Meus senhores:

«A sessão transacta, devido, sem duvida, a alterações e inconveniencia do meu genic irado, decorreu tumultuosa e vergonhosa.

Aqui, pois, n'este mesmo logar, onde pratiquei, talvez inconscientemente, as maiores e mais condemnaves *sensaborias*, chegando a minha audacia (meu Deus!) a offender a nobre presidente, salpicando-a de improprios arriplantes, aqui, meus senhores, levanto a minha voz de Magdaiena arrependida e, de joelhos em terra, impetro solemnissimamente o seu perdão e a sua misericordia.

Nobre presidente: aos pés de v. ex.^a uma martyr que ha soffrido submissamente as asperas consequencias da sua incrível leviandade; uma martyr que ha infringido imprevidentemente a sacrosanta lei da civilização e da moralidade!

Confesso publicamente o meu erro ou o meu crime, declaro abertamente o meu fundo pesar e supplico, com proposito de reabilitação, o indulto, nobre presidente.

A presidente:—Está absolvida. Oxalá que os seus juramentos sejam revestidos da maxima estabilidade. A illustre *deputada* não ignora decerto que os senhores tachygraphos reproduzem exactissimamente todas as palavras aqui pronunciadas e os senhores *reporters*, muito curiosos, fornecem para a imprensa notas descriptivas das occurencias parlamentares, ainda as mais insignificantes. N'estes jornaes que me foram enviados e que logo submeterei á apreciação da illustre oradora, encontram-se estampadas (ipsis-verbis) as palavras inconvenientissimas e espantosas que a illustre parlamentar ousou dizer na sessão preterita. E depois, como é natural, essas palavras dão azo a uma critica azeda e ridicula, de forma a depreciar caprichosamente todos os actos parlamentares. Ora isto, além de incommodar horrivelmente todos os membros d'esta casa, estabelece, sem demora, o nosso descredito perante as nações estrangeiras. (Apoiados).

José Romão:—Peço a palavra.

A presidente:—Lembro ao illustre deputado que deu a hora do encerramento, e por isso só poderá falar na sessão proxima.

Está conforme.

Paula Martins

Firme-se, pois, a illustre oradora, no seu proposito

de reabilitação, e vamos, com afinco, tratar de discussões beneficinas para o paiz, pondo de parte (*pour toujours*) as polemicas de apparato, infructiferas e ineptas. (Bravo!)

A oradora:—(satisfeita)

—Muito bem! Muiissimo bem! Acceto de bom grado as justas objurgações da nobre presidente e estou prompta e decidida a auxilia-la em todos os trabalhos concernentes á melhora da nossa situação.

E' de todo o ponto justo e louvavel que todos nós, unificados patrioticamente, lancemos mão dos meios indispensaveis para que o nosso credito financeiro, algo vacillante, não soffra lá fóra a menor alteração de depressão. Estudemos racionalmente todos os ramos que constituem materia lucrativa, syndiquemos o existente no cofre do Estado e computemos as condições da nossa situação; isto, claro está, sem aggravamento para o pobre contribuinte, que já se encontra bastante sobrecarregado. (Apoiados).

O alargamento dos impostos é de todo o ponto condemnavel: representa mesmo uma medida abusiva e colloca o governo n'umas condições de absolutissimo vergonhoso.

O estudo demorado e reflectido encontrará decerto um expediente suaviorio e magnifico para melhorar gradualmente as condições financeiras do paiz.

Haja união, meus senhores, e haja, outrosim, energia e patriotismo, e desde já lhes posso assegurar uma vida desafogada e honrada. (Apoiados).

A presidente:—Perfeitamente d'accordo com as sensatas e judiciosas considerações expendidas pela illustre oradora, posso declarar-lhe que todos os membros d'esta casa estão resoltivos a proceder energicamente ao estudo notificado por v. ex.^a

Peco, portanto, a todos os illustres deputados para que amanhã, por volta das tres da madrugada, se dignem comparecer na minha casa, onde se effectuará uma conferencia attinente ao assumpto tão sabiamente proposto pela illustre oradora.

José Romão:—Peço a palavra.

A presidente:—Lembro ao illustre deputado que deu a hora do encerramento, e por isso só poderá falar na sessão proxima.

Está conforme.

Paula Martins

Letras

Técla

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO

II

David, com o olhar brilhante, apertou a mão da sua pequena amiga, a doce orphã Técla. Em seguida aproximou-se de sua mãe, que o contemplava com uma mistura de temor, de orgulho e de ternura:

—Eu creio que nós saberíamos fazer bem — disse Helena com a voz calma, — mas elle é tão joven...

David avançou; de repente, apesar da sua selvageria, estendeu a mão sobre o sceptro, como sobre um brinco de cubição. Os ministros applaudiram a sua decisão, na qual notaram o desenvolvimento da sua raça. Mas elle, sem se commover, dirigiu-se a tomar a sua joven companheira pela mão.

—Vens também, Técla?

Técla levantou-se, sentindo-se feliz e fazendo-se vermelha.

—Não! Não! — disseram os chefes; os nossos costumes oppoem-se a isso. Tu ainda não estás em idade de tomar mulher. Mais tarde!

Os olhos de David encheram-se de lagrimas. Como Amlac, elle ia responder: «Eu fico!», quando Helena, no seu orgulho de mãe, quiz ensaiar n'elle o real manto de purpura.

David olhou o seu novo adorno e olhou para sua mãe, e depois para Técla que chorava. Elle hesitou um instante, mas, tentado pela cruz e pelo manto, disse de jiberadamente:

—Eu vos seguirei.

Uma longa aclamação saudou o novo rei, em quanto que Técla — sem respeito para a illuse embaixada desfolhada, chorando de raiva, o ultimo ramo que o amigo tinha colhido para ella.

Ao passar ao lado de Técla, o rei infante, mais confuso que triste, murmurou:

—Espera! quando eu for grande, voltarei... E partiram.

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE POR

PRIMEIRA PARTE

XI

Sir Edward deu tres pequenos gritos de contentamento; endireitou gravemente o collarinho da camisa, e saiu inclinandose até ao chão.

III

A estrada é longa até Axum, a cidade santa, na fronteira de Sennaar. A medida que se avançava para o Norte, encontravam-se ruínas e sangue: os traços dos invasores recentes. O joven apertava os punhos dizendo:

—Nós os cacaremos ainda, os cães malditos!

Os ministros e cortezãos approvavam, fazendo voltar os seus cavallos para conservar aquelle juvenil ardor ao estrepito das espadas. Mas a mãe suspirava, tomada de pezar, ou talvez de remorsos, pensando que a corôa ia ser bem pesada para aquella joven fronte.

O adolescente cresceu no meio das batalhas.

Os Arabes, bravos, amando as artes tanto como a guerra, succediam já os Turcos, avidos, fatalistas e sectarios, dos quaes as hordas innumeraveis rolavam do Caucasso a Nubie.

David era bravo e já robusto, mas os Turcos serviam-se já de armas novas, desconhecidas. Elle não pôde impedir Mahomed, príncipe de Zeila, que invadiu e destruiu Axum.

Mahomed destruiu o paiz, arrasando os templos e os palacios, arrastando, a traz d'elle prisioneiros, os povos fieis d'Amhara e do Tigre!

Foi no meio de um montão de ruínas titanicas, que teve lugar a suprema batalha.

Os Turcos penetraram no archipelago das montanhas; atormentaram Amba-Geschen e massacraram a colonia gloriosa e lamentavel.

Louco de raiva e de desespero, David subiu, combatendo sempre, os degraus sangrentos do refugio, misturado com os invasores.

Quando chegou á planície, o seu ultimo soldado rolava a seus pés; elle mesmo tropeçou contra um obstaculo e escorregou, atravez d'uns cipós, na fenda d'uma rocha.

Uma mão invisivel o atrahiu. Elle desceu, sem poder defender-se, para as entranhas da terra pensando que não podia realisar a sua promessa e morrer com ella, — noivos.

Então David agarrou-se desesperadamente a uma raiz que encontrou debaixo das mãos, nas trevas do estreito corredor. Fóra, o rumor do massacre, ouvia-se longinquo.

—Vem; vem, que nós estamos salvos, murmurou uma voz anciosa e meiga, bem conhecida.

Havia algum tempo que Desperanza estava aborrecida. A vida regular, laboriosa, sem distracções nem prazeres, não podia satisfazer-a. A idéa de que Adriano a amava, a esperanza de ser sua amante haviam-lhe por um instante entretido a ociosidade. Acabava de perder a ultima illusão. Ao enfado juntava-se um pouco de despeito. Era-lhe precisa innovação. Sem vontade nem iniciativa, talvez se tivesse sujeitado ainda por muito tempo á opinião d'Adriano. Mas sir Edward chegava a proposito. Recebeu o como um salvador. Adriano havia sido o instrumento de que ella se servira para se furtar ao vicio, quando o vicio a enfastiava; agora que a virtude a incommodava

Era Técla que lhe explicava como, depois de cinco annos, no seu desejo de evasão, ella tinha descoberto aquella passagem, cavada pelas chuvas.

Tinha sido ella que o tinha feito cahir no abysmo da salvação.

O corredor dava sahida para o outro lado da montanha, no meio da região das rochas: foi alli que elles encontraram um abrigo; um retiro nupcial!... Mas elles tinham desoito annos de idade, e a raça de Menelik primeiro, não devia terminar.

Elles foram, peregrinos da patria vencida, de montanha em montanha, de asylo em asylo, reanimar as coragens, soprar sobre o fogo dos enthusiasmos, até ao dia em que a onda montante dos fieis podesse reconquistar o imperio ampliado e regenerado.

E depois, a dinastia sabeniata, cuidadosamente escondida sobre qualquer outro cume, estaria sempre vivaz para fornecer heroes e reis ao mais antigo dos povos, tantas vezes evadido mas nunca vencido.

Francis Maratuech

Trad. por Pires Teixeira

Correspondencias

CARTA DO PARA

30-3-900

Acabamos de receber a infausta noticia do fallecimento do sr. Thomaz de Magalhães. Esta morte veio alancear profundamente o coração de seu querido filho, o nosso presado amigo sr. Antonio Magalhães, bem como o de todos os numerosos amigos que aqui conta a estimada familia do pranteado morto.

Sentimol-a sinceramente e acompanhamos sua desolada familia na cruciante dor que a punge.

—Passou a 13 do andante, o dia natalicio do sr. Carlos Gomes Vianna, o qual, commemorando esta data, offereceu a alguns dos seus muitos amigos um magnifico agápe. O estimado anniversario foi muito felicitado.

—Deverá ser recebida em casamento no mez entrante, pelo sympathico sr. José Manoel Marques, chefe da firma J. Marque & C.ª, a gentil e bondosa senhorita Marocas Danin, de uma distincta quaõ estima a familia d'aqui.

muito mais, sir Edward era o instrumento que lhe serviria para se lhe subtrahir. Estava prompta a desviar-se com elle, como fizera com Adriano, e com tantos outros. A indolente menina não tinha piedade; com sua inconstancia, dominava e enganava os mais circumspectos; levava-os atrellados como se leva um cão, divertia-se com elles como com um boneco; e depois expellia-os e aniquilava-os como se enxota um cão e se quebra um boneco, quando atediam.

Toda a colera de Desperanza contra Adriano morrera tão rapidamente como havia nascido; até se não lembrava já do imperdoavel ultraje que a capa momento lhe exprobrava. Os

—Em viagem de recreio partem para ahi no «Madeirense» os srs. Hermenegildo José Solheiro Junior, Antonio Moreira e Adriano de Puga, cavalheiros muito estimados na nossa sociedade.

A todos desejamos prospera viagem.

—Já nos esquecíamos de lhes annunciar a partida para a Europa do sr. Victor Manoel Meleiro, que tenciona demorar-se em Melgaço, Chaviães, Bouça e outras cidades, assim como em Paris da França, etc.

Bons ventos o levem.

—Devido á baixa soffrida nos mercados consumidores, baixou bastante o preço da borracha n'esta praça, cotando-se hoje a fina a 95000 reis e o sernamby a 35700 reis.

—O cambio tem continuado com alterações insignificantes.

—No dia 21 do corrente, a bordo do vapor italiano «Re. Umberto», procedente de Manáos, com destino a Lisboa, foi preso Manoel Pereira da Silva, o qual foi denunciado á policia por ter assassinado, no Estado do Amasonas, Antonio Luiz de Moura, sendo recolhido á cadeia de S. José.

—Na mesma data, um dos carros da estrada de ferro de Bragança que, conduzido pela machina «Jambú-assú» se dirigia ao Castanhal, apañhou um individuo de nome Francisco Menezes, esmagando-lhe a perna esquerda. O ferido foi conduzido ao hospital da Santa Casa da Misericordia, onde falleceu no dia seguinte.

—O nosso conterraneo sr. Antonio Joaquim Alves de Magalhães, para commemorar o passamento de seu presado pae, fez distribuir aos pobres d'esta cidade, por intermedio do jornal «Provincia do Pará, dusentos mil reis.

CARTÃO DE PARABENS

Fez annos:

Segunda feira — a ex.ª sr.ª D. Maria do Céu Rebelo da Silva Marques.

Fazem annos:

Segunda feira — o sr. Geravazio Ferreira d'Araujo. Terça feira — o sr. Francisco Rodrigues Barreiros. Quarta-feira — o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

caracteres levianos tem de bom esquecerem ainda mais facilmente o mal do que o bem; podem amar algumas vezes, não odeiam nunca.

Desperanza lembrava-se que Adriano tinha sido sempre affavel com ella; recordava-se dos seus beneficios, delicadeza, e generoso procedimento; suppunha muito possivel que a amasse. Atifligia-se pensando que a sua auzencia poderia entristecel-o. Foi o seu unico pezar, e, para lhe fazer justicia, era inteiramente desinteressado. Não pensava em se queixar; não pensava na vida miseravel que tornaria a ter. Tudo agora se resumia para ella no enfado da sua actual posição e na necessidade de o evitar. O passado, tinha-o sempre esquecido; no futu-

Locaes

Expediente

A todos os nossos assignantes que ainda se acham em dívida, rogamos a fineza de mandarem satisfazer, a esta redacção, a importancia dos seus debitos.

Antecipadamente agradecemos este obsequio.

Crise ministerial

Tudo faz prever que o ministerio progressista não pôde ir muito longe, não só devido ás muitas irregularidades que tem commettido mas tambem porque o seu chefe se encontra gravemente doente.

Veja-se o que diz «O Primeiro de Janeiro» com data de 14 do corrente mez:

«O sr. presidente do conselho passou hontem mal a noite; hoje esteve um pouco melhor.

Segundo informa o «Diario de Noticias», el-rei, vista a recommendação dos medicos, insistiu com o sr. conselheiro José Luciano para que se demorasse no Estoril, cuja temperatura lhe é benefica, dispensando-o de comparecer na reunião do conselho d'estado.

Alguns amigos de sua excellencia referem que, encerrado o parlamento, o sr. conselheiro José Luciano emprehenhêr uma viagem a exposição de Paris, assumindo em tal caso, a presidencia do ministerio o sr. conselheiro Veiga Beirão.

Se o querem mais claro!...

Attenção

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o edital da repartição de fazenda d'este concelho, por nós publicado em outro lugar d'este jornal.

Foi pedido o «exequatur» regio á nomeação do sr. Joaquim Maciel da Costa para consul de Nicaragua em Vianna do Castello.

ro, nunca pensara. Estava satisfeita. Tudo se disponha admiravelmente: partindo em continenti, evitava um rompimento sempre penoso ia viajar pela Italia; e tinha por companheiro de viagem o original sir Edward. Com effeito! houve nunca tantas coincidences felizes?

Era preciso prevenir Adriano, ainda que não fosse senão para evitar qualquer tentativa inutil e desagradavel. Desperanza quiz primeiro suavisar o seu abandono; intentou agradecer-lhe, parecia-lhe ter d'isso necessidade. Mas reflectiu que as separações mais desabridas são as melhores; e que muita ternura n'estas occasiões é, a maior parte das vezes, o primeiro anel de nova cadeia mais apertada.

Parabens

Enviamol-os mul sinceros ao nosso estimado amigo e conterraneo rev. Annibal Passos, pelo brilhante sermão que pregou, ha dias, em Mattosinhos.

O nosso presado collega «O Primeiro de Janeiro», referindo-se a este facto diz:

«Sermão do Mandato» — Perante um auditorio escolhidissimo, pregou quinta-feira, em Mattosinhos, o sermão do Mandato, o nosso presado amigo e collega rev. Annibal Passos. Nunca o exemplo de humildade dado por Christo aos discipulos encontrou quem melhor o traduzisse na linguagem brilhante e enternecedora, como fez o distincto orador. O rev. Annibal Passos, depois do seu sermão de quinta-feira, em Mattosinhos, tem direito a ser considerado um dos nossos melhores oradores sagrados.

Artigo

E' do nosso estimado collega «Jornal de Vianna», o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Missa

Na ultima terça feira foi resada na Capella da Senhora da Orada, a missa do setimo dia, por alma da presada mãe do nosso amigo sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

A concorrência foi regular.

Casa abatida

No logar de Gondufe, freguezia de Chaviães, d'este concelho, na occasião em que, no ultimo domingo, o rev. Bernard Antonio Rodrigues Passos, illustrado abade d'aquella freguezia, acompanhado de grande numero de fieis, entrava na casa de uma tal Thereza «Mineira», afim de lhe fazer a sua visita paschal, abateu todo o sobrado da mesma casa, não havendo, felizmente, desgraças a lamentar.

Antes assim.

O tempo

Apoz bastantes dias de chuva, voltou de novo a visitar-nos o bom tempo. Tem feito um calor insupportavel, quasi improprio da quadra que vamos atravessando, motivo porque as vinhas, de dia para dia, se veem desabrochar com grande força.

da. Com o egotismo da indifferença, mais barbaro porque se não conhece, escreveu estas simples linhas, frias, ingratas, cruéis.

«Senhor.

«Creio que nem a minha felicidade, nem o meu interesse estão aonde a vossa vondade os suppõe. O vosso proceder tem sido desinteressado, sei; só tende cuidado em mim. Sou mi reconhecida, e agradeço sinceramente quanto me des feito. Reflecti nas suas palavras, e resolvi. Perdoal-me, se a minha solução não é como esveis.

AO MEU AMIGO
Aurelio d'Araujo Azevedo
 Ausente mesmo, não poderia deixar passar, desapercebido, o dia 23 do corrente, para enviar-te um abraço o
 Teu amigo
Aureliano Candido d'Almada
 Pará, 26-4-1900.

Estradas

Chamamos a attenção do digno director das obras publicas d'este districto, para o lastimavel e perigoso estado em que se encontra a estrada que, d'esta villa, segue para Monsão.

Fabrica Popular

Do sr. Elysiy Pereira do Valle, conceituado commerciante da cidade do Porto, acabamos de receber uma circular, da qual consta que este senhor tomou conta do deposito de **Bolachas e Biscoitos** da fabrica Popular, de que até aqui era representante o sr. Fernando Moutinho.

«O Povo da Barca»

Entrou no seu segundo anno de publicação este nosso estimado collega da Ponte da Barca, a quem mui cordealmente felicitamos.

Novo partido monarchico

Diz-se em Lisboa que, logo que recommecem as sessões das camaras, será pronunciado na dos deputados, por um importante homem publico, um discurso no qual exprimirá o seu proposito de assumir a chefia d'um novo partido monarchico, em que ha muito se falla.

Chegada

Vindo do Pará, chegou a esta villa, na ultima segunda feira, acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso amigo sr. José Durães Junior, de Cavalleiros, de Rouças.
 Que chegassem livres d'incommodo são os nossos desejos.

Enlace

Em Ponte do Lima, realtizou-se ha dias o enlace matrimonial do nosso querido amigo, sr. Manoel Joaquim Gonçalves, com a ex.ma sr.ª D. Christina Pinto Fontes, respeitavel senhora d'aquella localidade.

As distinctas qualidades dos noivos são garantia mais que sufficiente para lhe assegurarmos um futuro verdadeiramente risonho.

Descendo-lhes, porisso, uma interminavel lua de mel, d'aqui os felicitamos.

CAMARA MUNICIPAL

Não houve sessão da camara na quarta feira da semana passada.

A peste no Porto

O «Boletim de Medicina e Cirurgia» que publicam os alumnos internos do hospital clinico de Santiago, editou agora um magnifico estudo que, acerca da peste bubonica do Porto, publicaram os doutores Calmette e Salimbeni do Instituto Pasteur.

Este trabalho vae precedido de um prologo do ex.mo sr. D. Maximino Teixeira, reitor da Universidade Compostellana, cuja fama, trespassando a fronteira, chegou á nossa nação, donde se admira o sabio medico galatico.

Vende-se na redacção de este jornal a 200 reis cada numero fazendo-se um desconto de 40 %, passando de dez. Em Santiago na administração do «Boletim», Calderaria 46 e 48.

Senhora da Cabeça

Ante-hontem teve logar na egreja da freguezia de Penso, a festividade de N. Senhora da Cabeça, a qual, segundo nos consta, foi feita com grande pompa.

A concorrência foi numerosissima. No arrabal tocou a musica «Nova».

A receita geral das linhas da Companhia real, desde janeiro até 8 do corrente, ascende a 1.043:607\$000 rs.

Pois apesar d'isto não ha cinco reis para mandar tocar um cego!

Falleceu o sr. conselheiro Guilhermino de Barros, director geral dos correios.

O futuro ministerio

Apezar de todos os desmentidos, espera-se que o ministerio apresentará a sua demissão, dentro d'um curto praso que não irá alem de 30 dias.

O futuro ministerio regenerador será presidido pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro, e affirma-se que, no caso do sr. Antonio Ennes não entrar no novo gabinete, este ficará assim constituído:

- Presidencia e reino—Hintze Ribeiro.
- Estrangeiros—João Arriolo.
- Justiça—Campos Henriques.
- Fazenda—Moraes de Carvalho.
- Guerra—Pimentel Pinto.
- Marinha—José d'Azevedo.
- Obras publicas—Pereira dos Santos.

Muita cautella!

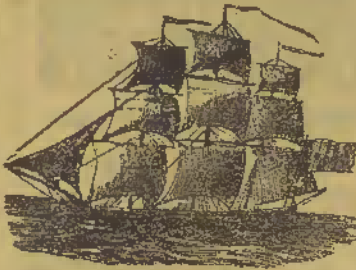
Foram processados na comarca de Coimbra o paroch e regedor da freguezia de Trouxemil por terem passado um attestado falso de pobreza para isempção de custas.

Prestaram fiança de reis 200\$000. Sirva de exemplo.

A camara

Chamamos a attenção da camara municipal d'este concelho, para o lastimavel e vergonhoso estado em que se encontra a rua da Calçada, d'esta villa, uma das mais principaes e de mais transito que temos.

Aquillo está intransitavel e é uma vergonha não se mandar proceder aos concertos mais indispensaveis.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa, no dia 26 d'este mez, o vapor «Re Umberto», e de Leixões, no dia 30, o vapor «Madeirense».

As cartas, pois, para o primeiro, deven ser postas no correio d'esta villa, até á noite do dia 24, e para o segundo até á noite do dia 28.

O conselho dos caminhos de ferro auctorisou o sr. director dos caminhos de ferro do Minho e Douro a permittir o transporte dos peregrinos que vão a Roma, em comboio expresso até Salamanca.

De Monsão vão os seguintes srs.:

- P.º Manoel Joaquim Rodrigues.
- P.º Antonio Fernandes d'Azevedo.
- José Fernandes Azevedo.
- P.º Antonino Florencio d'Azevedo Nunes.

Fallecimento

Na sua casa do Linhar, em Chaviães, falleceu na semana passada, a presada esposa do sr. Manoel Bernardo de Sousa, nosso estimado patricio e assignante, residente em Lisboa.

Deixou testamento, legando todos os seus bens, moveis e immoveis ao dito seu marido, o qual é tambem seu testamenteiro.

A'quelle nosso amigo, pois, os nossos pesames.

Encomendas postaes

Foi fixada a quantia de 400 reis para cada volume despachado como encomenda postal para os portos d'Africa Occidental.



—Regressou a Lisboa, o sr. Manoel Joaquim Pinheiro.

—Esteve em Vianna do Castello, o sr. José Antonio Rodrigues, estimavel cavalleiro, de Paderne.

—Regressou do Porto, com sua presada irmã, o nosso amigo, sr. Manoel J. Alves, do Cerdedo, de Rouças.

—Tambem regressou d'aquella cidade, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

—Esteve no Porto, com sua estremeida filhinha, o sr. Alfredo de Sousa e Castro, da Vallinha, de Ceivães.

—Vimos ha dias n'esta villa, o sr. João Domingues Machado.

—Regressou do Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Vimos aqui ante-hontem, o sr. D. Luiz Anguiano Gomes, intelligente quintanista de medicina pela universidade de Santiago.



Voltando á vacca fria, e cumprindo o sagrado dever de lhe dizer o que vocês são, donde veem e para onde vão, como lhe prometti na semana passada, permittame, caro compadre, que hoje, mais correcto e augmentado, lhe faça ver a supina ignorancia em que você e os seus congengeres caiu. Pelas aldeias não se falla n'outra cousa; não deixa de se comentar, um instante apenas, o nobre procedimento de vocêmece. Uns chamam-lhe pulhas; outros frachalhões e outros, os mais sensatos, chamam-lhe cobardes. E, realmente, attendendo ás circumstancias attenuantes e aggravantes do caso de que se trata, é este o nome que mais adequado lhes está.

Isto relativamente ao que são. Quanto á sua procedencia diz-se:—«Não ha que admirar que assim procedam, porque são de caracter duvidoso. No seu espirito existe sempre a idéa de caminhar para o lodacal da ignominia, da devassidão e da vergonha. E' conveniente, pois, não mexer n'essa porcaria.»

—Só isso? Não se diz mais nada de nós?
 —E acha que ainda são poucos tão sinceros elogios? Bem se vê que a vergonha está muito cara.
 —Tenha paciencia, compadre; bem sei que lhe custa muito a supportar os nossos dislates e improprios, mas que fazer-lhe? Não sabe que, quem torto nasce tarde e nunca se endireita?

—Sei, dou-lhe razão e até um conselho.
 —Qual é?
 —E' que você e todos esses que assim procedem mettam a cara n'um folle, que só assim poderão ficar bem vistos pelas acções que praticarem. Pelo menos é esta a opinião do seu compadre

Linguarudo

PUBLICAÇÕES

Os Luzladas—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões que vae ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente excepcionaes, de luxo e barateza, acabamos de receber o 3.º fasciculo, que muito agradecemos.

Portugal Agrícola—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias. Recebemos o n.º 7 do decimo primeiro anno.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Joaquim d'Egas Affonso, previne por este meio todos os seus freguezes e o publico em geral, de que vae principiar a moer enxofre no seu moinho das Varzeas, podendo, por isso, garantir a sua boa qualidade.

Os Luzladas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos insignes artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 2\$500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de **Os Luzladas**, em 4.º grande, no formato da **Historia de Portugal** dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NAS PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de

300 reis cada tomo Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde verse o specimen da obra.

Edital

A Repartição de Fazenda do concelho de Melgaço

Faz saber que, para os effeitos do disposto no artigo 6.º da carta de lei de 29 de julho de 1899, são convidados os contribuintes que possuam predios urbanos a apresentarem, desde já, n'esta repartição e até á installação da commissão de que trata o mesmo artigo, as declarações exigidas pelo art. 7.º da referida lei. Estas declarações serão preenchidas em impressos fornecidos n'esta repartição e nas regedorias das freguezias e devem conter a descripção exacta de cada um dos predios, renda ou valor locativo annual, fóros, censos, pensões ou quinhões que os onerem, além de quaesquer outros esclarecimentos que, em seu entender, sirvam para a perfeita inscripção na respectiva matriz, promptificando-se esta repartição a prestar os esclarecimentos e serviços determinados na Portaria de 17 de março ultimo. Aos proprietarios, cujas declarações a commissão avaliadora achar exactas

quanto á descripção e rendimentos manifestados, será concedido um beneficio de 5 %, não excedente a 10\$000 reis, na collecta do primeiro anno, em que o lançamento se fizer pela matriz urbana. (Art. 8.º da citada lei). O contribuinte que deixar de fazer as declarações a que se refere o art. 7.º fica inhabido do direito de reclamação contra a avaliação dos seus predios. (art. 9.º). E para constar se passou o presente e identicos que serão affixados nos logares do costume e em todas as freguezias d'este concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Melgaço, 15 de abril de 1900.

O escrivão de fazenda, José Maria de A. e Sousa

CAMISARIA FRANCEZA

BACHADO DA SILVA

13, Rua do Sada Bandeira, 103 PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paracense

FARINHAS

De trigo da Fabrica Portuense «A FAVORITA» vende-as em Melgaço, João da Cunha Moraes, pelo preço da fabrica, accrescendo apenas a condução. Tambem tem á venda farinha de trigo, para mistura de pão de milho, sendo esta mistura melhor e mais barata que o centeio.

Esta mistura encontra-se á venda, a retalho, em Penso, S. Martinho, Peso, Prado, Paderne, Chaviães e n'esta villa, aos preços de 60, 70 e 80 reis cada kilo.

Deposito por junto e a retalho, na Loja Nova de Antonio Joaquim Esteves.

Escritorio e deposito principal, rua do Rio do Porto—MELGAÇO.

A mais sensacional leitura

Coração de Creança

Grande romance dramatico por E. de Vilis

EDIÇÃO DA EMPRESA DO SEculo

Este notavel romance que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernetas de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 reis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 reis. Brinde a todos os assignantes.

Peça-se o prospecto

ESTAÇÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e cõr e brancas; Fendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e arinures; Pannos crús, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cõr, desde 1500 até 3500 réis; Cõrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 750 a 850 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de cõr, propria para

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemiras de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfeitado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innuemerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitos

MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades

d'esta casa

Azeite de Fraz-as-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA NATAL

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cõra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, ect etc.

LOJA NOVA DO ESTEVEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, atilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 600 »
Africa (anno) 25000 »
Brazil (") 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAFNICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 réis 300 ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parcerias A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO. TO, Gualdino Campos, rua de S. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e insertido, pelo menos 4 MAFNICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 réis 60 ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carve

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Ache-se á venda nas principaes pharmacias

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Deposito de sellos PARA COLLEÇÕES

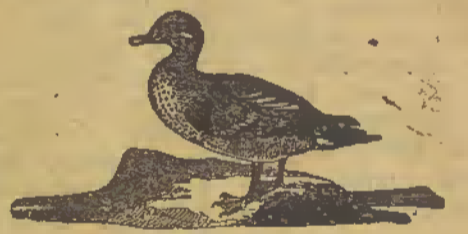
TULLIO DA MOTTA & C.
Rua de S. Domingos á Lapa 75 a 77 (rez do chão)
LISBOA

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de Portugal, Colonias, Brazil e Estrangeiros.
Remettem-se pelo correio, folhas dara escolher, dandosi signal.
Em Valença, Monsão e

Melgaço, é seu correspondente, o sr. Duarte A. d. Magalhães, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

CONTRA A TOSSA
Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as assignaturas dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO CORREDOURA PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças; cabedões, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 2500 e 15000 reis e agora vende a 1500 e 750 reis cada metro.
Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.
Guardasões a 750, 1500 e 15100 réis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200
Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 reis.
Pannos crús desde 70 a 130 réis.
Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, comprados do correspondente nicleso (1)